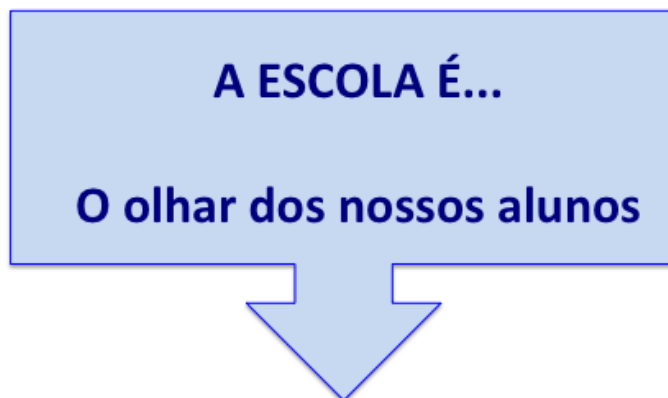


2021-2025

Um projeto em comum com o melhor de cada um



- “Um sítio para brincar e aprender”
- “Um local onde criámos raízes”
- “Um local onde aprendemos coisas novas e importantes para o futuro”.
- “Um sítio onde socializamos com os nossos amigos, com os professores e funcionários”.

E ainda...

visitas de estudo atividades **socializar**
preparar **educação** amigos **professores** funcionários
aprender carinho **pesquisar**
afeto **civismo** **eco-escolas** construir **aceitar**
importante **confiança** natureza **partilha**
cantar **diálogo** **elogio** feliz **planear** **registar**
jogar **respeito** modelar
brincar **ler** desenhar **alegria**

ÍNDICE

I. PREÂMBULO.....	5
II. PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	7
1. Visão.....	7
2. Missão.....	7
3. Valores.....	7
4. Linhas de Atuação para a Inclusão.....	8
5. Finalidade.....	9
III. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	10
1. Contexto Local.....	10
2. As Escolas do Agrupamento.....	11
3. Corpo Docente e não Docente.....	12
4. Corpo Discente.....	12
IV. DIAGNÓSTICO.....	17
1. Resultados Escolares.....	17
2. Dados do Abandono, Absentismo Escolar e Indisciplina.....	19
3. Análise SWOT.....	20
V. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	22
1. Organigrama.....	22
2. Oferta Formativa.....	22
3. Projetos.....	23
VI. PLANO DE AÇÃO.....	25
1. Objetivos Gerais.....	25
2. Áreas de intervenção prioritárias.....	26
3. Plano Anual de Atividades.....	34
4. Redes, Parcerias e Protocolos.....	35
VII. AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	37
VIII. CONCLUSÃO.....	38
IX. DIVULGAÇÃO.....	39
X. BIBLIOGRAFIA.....	40
XI. ANEXOS.....	41

Ficha Técnica

Título: Projeto Educativo

Editor:

Coordenação:

Rosário Miranda

Autores:

Ana Alves

Conceição Marques

Cristina Leitão

Fátima Amaral

Joaquim Marques

Mónica Pereira

Rosário Miranda

Sofia Dias

Design Gráfico:

Adaptação de Design e Paginação:

Armindo Macedo

Revisão:

Daniela Ferreira (FPCEUP) e Lurdes Quadrado

Agradecimentos:

Junta de Freguesia de Canidelo

União de Freguesias de Santa Marinha e São Pedro da Afurada

Serviços Administrativos do Agrupamento D. Pedro I

Gabinete de Intervenção Social

Equipa de Autoavaliação

Equipa TEIP

Equipa do PAA

Equipa EMAEI

I. PREÂMBULO

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.” John Dewey

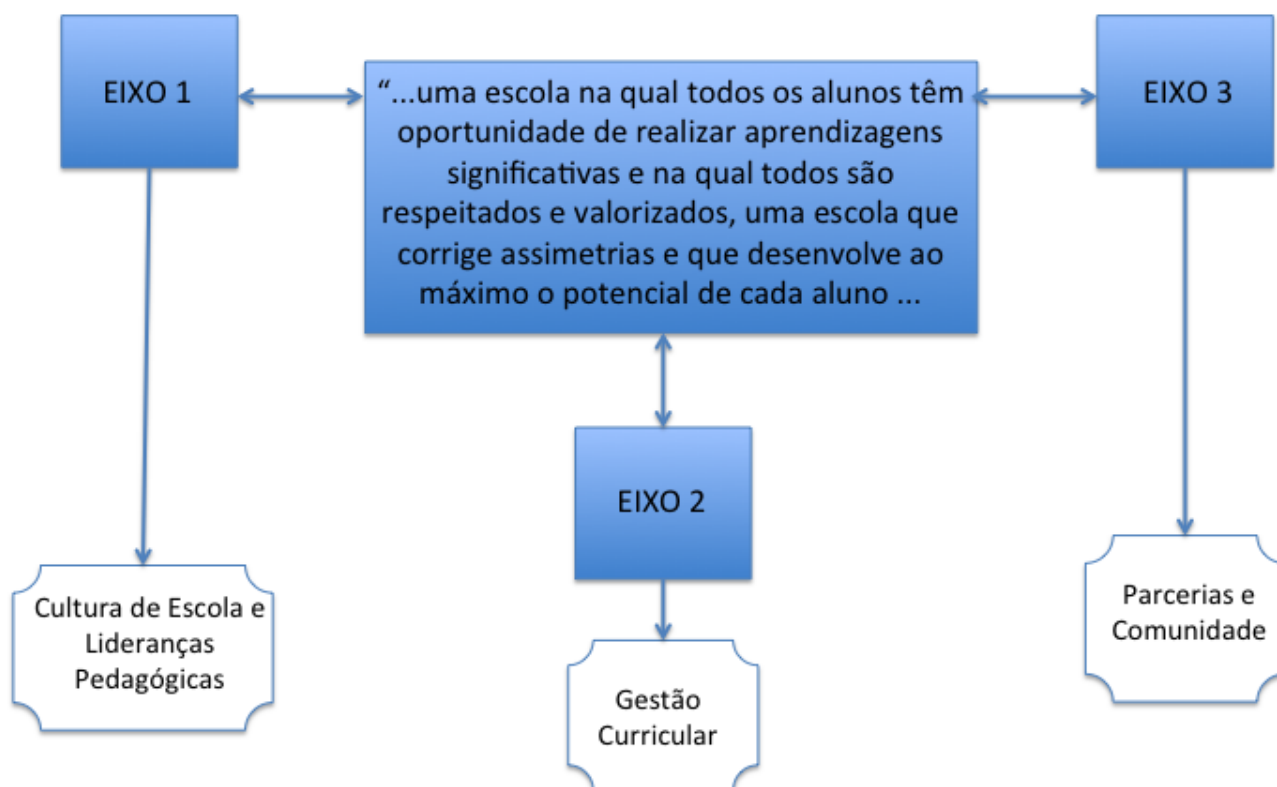
O Projeto Educativo constitui-se como fator de realização da autonomia em cada escola e resulta, na sua essência, de uma reflexão participada e sustentada pelo contexto em que se insere e pelas pessoas a quem se destina. Pretende constituir-se como um referente interno, regulador do funcionamento da escola e organizador das práticas. Tem como finalidade proporcionar um enquadramento e um sentido coerente para promover e desenvolver as ações que dele emanarão.

Responder aos desafios da verdadeira escola inclusiva, constitui o principal desígnio do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas D. Pedro I. Com base nesta premissa, é nosso objetivo congregar esforços para melhorar a qualidade das escolas que constituem o Agrupamento e alcançar um maior sucesso educativo: “...desenvolvimento holístico dos alunos, atendendo às dimensões do saber, do saber fazer e do saber estar, com enfoque na exigência, mas na atenção à diversidade, e conseqüentemente na equidade e democracia.” (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho)

O nosso compromisso é construir “...uma escola na qual todos os alunos têm oportunidade de realizar aprendizagens significativas e na qual todos são respeitados e valorizados, uma escola que corrige assimetrias e que desenvolve ao máximo o potencial de cada aluno...”. (Para uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática)

O Projeto Educativo TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) é um documento orientador da política interna deste Agrupamento, cujas linhas orientadoras assentam em três eixos de ação fundamentais: EIXO 1 - Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas; EIXO 2 – Gestão Curricular e EIXO 3 – Parcerias e Comunidade. Estes eixos articulam-se com os domínios do Quadro de Referência do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas da IGEC, nomeadamente: autoavaliação; liderança e gestão; prestação do serviço educativo e resultados.

EIXOS DE INTERVENÇÃO DO TEIP



II. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

1. Visão

Ser um Agrupamento de Escolas de referência e de sucesso educativo.

O Agrupamento de Escolas D. Pedro I ambiciona ser reconhecido como um “território educativo” coeso; responsável; crítico; inovador, onde é bom estudar e trabalhar para valorizar:

- a educação inclusiva
- a formação científica e humanista
- a qualidade do ensino
- uma cultura de trabalho e de responsabilidade
- a inovação pedagógica
- a educação para a cidadania
- a educação para a saúde, bem-estar e ambiente
- a educação artística e desportiva

2. Missão

Educar para o desenvolvimento humano, autónomo e responsável.

A missão do Agrupamento de escolas é criar condições para o sucesso escolar e educativo de todas as crianças e jovens, promover o desenvolvimento profissional do pessoal docente e do pessoal não docente, bem como contribuir para o desenvolvimento da comunidade em que se insere.

Em conformidade com os princípios orientadores, a missão do Agrupamento consiste em responder às necessidades do seu território educativo, oferecendo respostas educacionais diferenciadas, desde a educação pré-escolar ao terceiro ciclo.

3. Valores

Tendo em mente a visão e a missão plasmadas neste documento, o Agrupamento assume os mesmos valores presentes no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória: Liberdade; Responsabilidade e integridade; Cidadania e participação; Excelência e exigência; Curiosidade, reflexão e inovação. Estes caracterizam e representam a intencionalidade do trabalho a ser realizado junto das crianças e jovens, esperando que este as possa inspirar a ser cidadãs mais tolerantes, ativas e participativas na nossa sociedade.

4. Linhas de Atuação para a Inclusão

O Agrupamento procura criar as condições para que seja um espaço de **inclusão**, reconhecendo a riqueza da **diversidade** de todos os alunos e dando resposta ao seu potencial e às suas necessidades individuais.

Incorporamos variáveis como a **ética**, relativa aos valores e princípios, visando o combate às atitudes discriminatórias e à criação de uma sociedade mais justa.

Procuramos garantir que as áreas de competência constantes no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória sejam desenvolvidas por todos os alunos, promovendo a **equidade** e a **igualdade de oportunidades** no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

Respeitamos a **autonomia pessoal de todos e cada um dos alunos**, considerando não apenas as suas necessidades, mas também os seus interesses e preferências, a expressão da sua identidade cultural e linguística, criando oportunidades para o exercício do **direito de participação** na tomada de decisões.

Procuramos assegurar que os **docentes praticam uma Educação Inclusiva**, mobilizando os meios necessários e ajustando as suas práticas ao perfil de todos e de cada um dos alunos, ao seu estilo de aprendizagem, de acordo com o **desenho universal para a aprendizagem** e a **abordagem multinível no acesso ao currículo**.

Pretendemos garantir que as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (Universais, Seletivas e Adicionais) sejam mobilizadas para todos os alunos que delas necessitem, através de uma abordagem multinível, onde a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) tem um papel preponderante.

Salientamos a **participação dos pais ou encarregados de educação**, cujo envolvimento em tudo o que respeite à educação dos seus filhos ou educandos se consigna como um **direito e um dever**.

Procuramos **cooperar**, de forma complementar, com os recursos da comunidade, que potenciam **sinergias para o acesso a uma escola inclusiva**, centrada no desenvolvimento pleno de todos os alunos.

5. Finalidade

Facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento integral por via da operacionalização de eixos e de linhas estratégicas que visam a qualidade e o sucesso educativo.



III. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

1. Contexto Local

O Agrupamento de Escolas D. Pedro I, situado nas freguesias de Canidelo, Santa Marinha e São Pedro da Afurada (figura 1), tem a sua sede na Escola Básica D. Pedro I (Canidelo) e abarca alunos desde a educação pré-escolar até ao nono ano de escolaridade.



Figura 1 – Localização da escola Sede do Agrupamento

Canidelo é uma freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia, com 8,931 km² de área (2021), 28059 habitantes (2021) apresentando aproximadamente 3142 hab./km² de densidade populacional. Confronta a nascente, com as freguesias de Santa Marinha, e Afurada. A norte com o Rio Douro. A poente com o oceano Atlântico e a Sul, com a freguesia da Madalena.

A união das Freguesias de Santa Marinha e São Pedro da Afurada é de igual forma uma freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia, com 6,91 km² de área e 34035 habitantes (2021). Esta união foi criada aquando da reorganização administrativa de 2012/2013, resultando da agregação das antigas freguesias de Santa Marinha e de São Pedro da Afurada.

São Pedro da Afurada situa-se na margem esquerda (sul) do rio Douro, quase junto à sua Foz e tem uma área de 996 510,3 m² e 3573 habitantes (censos 2021). Afurada é bastante conhecida pela sua intensa atividade piscatória predominando a pesca da sardinha, do sável e da lampreia, pela construção das primeiras traineiras, passando a ser o principal centro piscatório do concelho de Vila Nova de Gaia.

O Agrupamento de Escolas D. Pedro I inscreve-se numa área geográfica de contrastes sociais, urbanísticos e populacionais singulares. É constituído por nove escolas que pertencem à freguesia de Canidelo e à União das freguesias de Santa Marinha e S. Pedro da Afurada abrangendo a zona piscatória da Afurada.

Para além da Escola Básica D. Pedro I, sede do Agrupamento, este é constituído pelas seguintes Unidades Educativas: Escola Básica de Afurada de Baixo, Escola Básica de Afurada de Cima, Escola Básica de Chouselas, Escola Básica de Lavadores, Escola Básica de Meiral, Escola Básica de São Paio, Escola Básica de Viso e Jardim de Infância de Canidelo. Trata-se de um contexto com situações económicas e estruturas familiares complexas e a exigir atenção cuidada por parte da comunidade educativa.

O território educativo abrangido pelo Agrupamento possui características peculiares, especificamente no que concerne ao contexto socioeducativo e cultural dos alunos e das respetivas famílias. Nesta área geográfica de contrastes sociais, urbanísticos e populacionais podemos constatar que muitos alunos são provenientes de contextos familiares desfavorecidos, quer ao nível cultural, quer ao nível socioeconómico.

2. As Escolas do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas D. Pedro I, constituído por nove unidades educativas, é frequentado por 2.133 alunos, distribuídos por um total de noventa e cinco turmas.

QUADRO 1 - Unidades Educativas do Agrupamento

Unidades Educativas	Local	N.º Turmas	N.º Alunos
EB D. Pedro I	Canidelo	41	987
EB de Afurada de Baixo	Afurada	3	57
EB Afurada de Cima	Afurada	6	129
EB de Chouselas	Canidelo	10	221
EB Meiral	Canidelo	11	236
EB Lavadores	Canidelo	5	106
EB S. Paio	Canidelo	10	206
EB Viso	Canidelo	6	122
Jl Canidelo	Canidelo	3	69
	Total	95	2.133

3. Corpo Docente e não Docente

Ao nível dos recursos humanos, o Agrupamento de Escolas D. Pedro I dispõe, atualmente, em exercício de funções, de um total de 270 docentes (Quadro 2) e de 93 não docentes (Quadro 3).

QUADRO 2 – Pessoal Docente

CICLO/DEPARTAMENTO	N.º DOCENTES
Pré-escolar	20
1.º Ciclo	47
2.º e 3.º Ciclos	190
Educação Especial	13
Total	270

QUADRO 3 – Pessoal Não Docente

AGRUPAMENTO	N.º NÃO DOCENTES
Assistente Operacional	77
Assistente Técnico	8
Técnico Superior	6
Coordenador Técnico	1
Encarregado Operacional	1
Total	93

4. Corpo Discente

No que respeita à população discente, verifica-se que o número de alunos inscritos diminuiu nos 1.º e 2.º ciclos, mas aumentou ligeiramente na Educação Pré-escolar e no 3.º ciclo.

QUADRO 4 - População Discente

Ano/Escolaridade	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Pré-escolar	372	385	397
1º Ciclo	807	766	749
2º Ciclo	636	617	573
3º Ciclo	391	388	414
Arco Maior - PIEF	26	24	21

Frequentam o agrupamento 109 alunos de nacionalidade estrangeira que representam 5,1% do total dos alunos.

QUADRO 5 – Nacionalidades Estrangeiras da população Discente

Nacionalidade	Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo
Alemanha	1	-----	1	-----
Angola	3	6	4	-----
Brasil	15	40	17	2
Colômbia	1	2	-----	-----
Cuba	-----	1	-----	-----
Eslováquia	-----	-----	-----	1
Espanha	-----	-----	-----	1
EUA	1	1	-----	-----
França	-----	1	-----	-----
Islândia	-----	-----	-----	1
Itália	3	1	2	-----
Rússia	-----	2	-----	1
Ucrânia	-----	1	-----	-----
Total	24	55	24	6
Percentagem	6%	7,3%	4,2%	1,4%

Destes 109 alunos, 18 deles e as suas famílias já estão identificados/sinalizados para frequentarem o Projeto Gaia Inluc-te que permite terem apoio ao nível de estudo, psicologia, atividades desportivas ..

Procuramos desenvolver aprendizagens de qualidade para todos os alunos, incorporando as opções metodológicas subjacentes ao Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, com as alterações introduzidas pela Lei 116/2019, de 13 de setembro e pela Declaração de Retificação n.º 47/2019, de 3 de outubro: o desenho universal para a aprendizagem e na abordagem multinível no acesso ao currículo.

A abordagem multinível no acesso ao currículo é um modelo compreensivo de ação, de âmbito educativo, ao nível da escola, orientada para o sucesso de todos e de cada um dos alunos, através da mobilização de um conjunto integrado de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. A atuação baseia-se numa ação proativa e preventiva, orientada para a promoção de competências e desenvolvimento de aprendizagens. Assenta na gestão em *continuum* das práticas pedagógicas dentro da sala de aula, pelo professor, por coadjuvantes/assessores, em grupos de prática suplementar ou em apoios individuais e/ou especializados. Os alunos podem

usufruir de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão de diferentes níveis, em função das necessidades, monitorizadas em tempo útil.

A figura 2 ilustra os níveis de intervenção, no âmbito da abordagem multinível de acesso ao currículo.

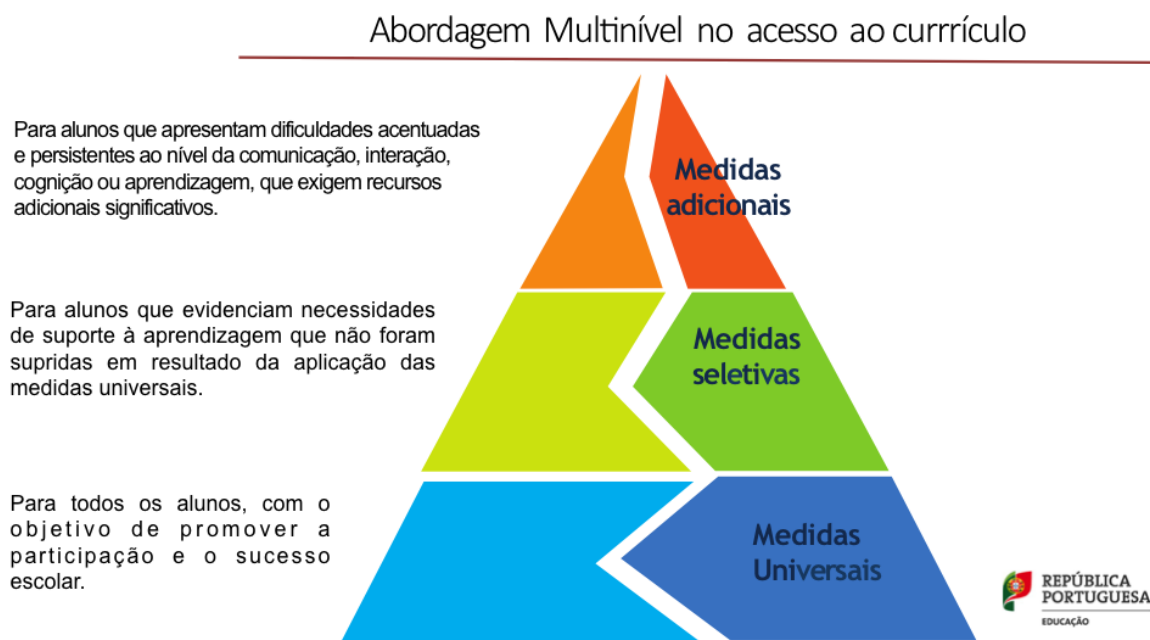


Figura 2 – Abordagem Multinível no acesso ao currículo

O Quadro 6 apresenta o número de alunos a beneficiar de Medidas Seletivas e Medidas Adicionais, desde o ano letivo 2019/2020 até ao ano letivo de 2021/2022.

Quadro 6 - População Discente a beneficiar de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão – Medidas Seletivas e Medidas Adicionais

Nível/Ciclos de ensino	2019/2020	2020/2021	2021/2022*
Pré-escolar	9	18	20
1º ciclo	39	42	40
2º ciclo	40	27	26
3º ciclo	23	30	30
Total	112	117	116

*Dados do primeiro período

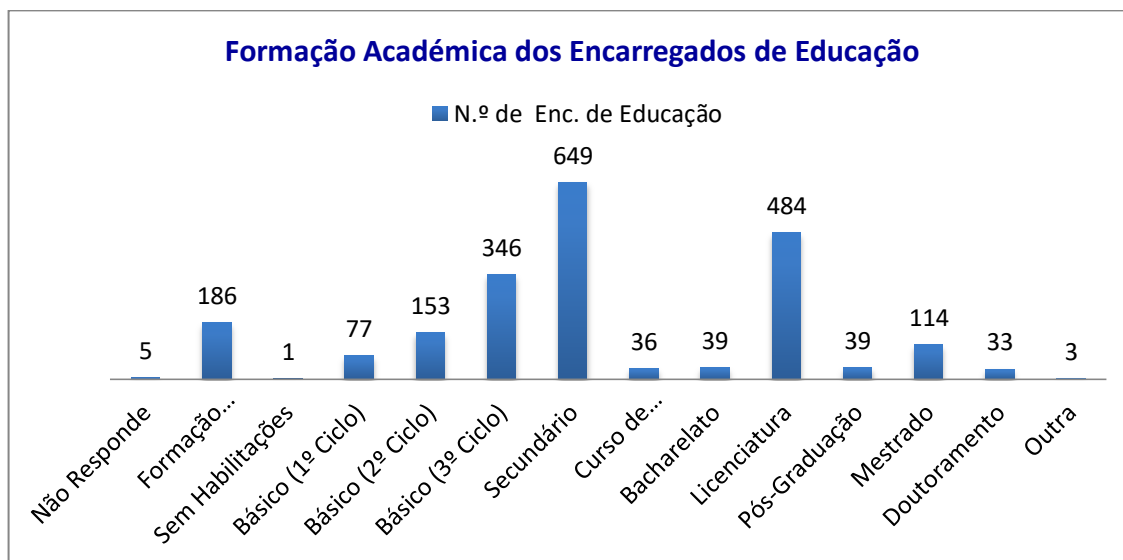
No ano de 2021/2022, são abrangidos pela Ação Social Escolar 732 alunos, distribuídos pelos escalões A (411) e B (272). (Quadro 7)

QUADRO 7 - Alunos abrangidos pela Ação Social Escolar

Ciclos de Ensino	Escalão A	Escalão B	Escalão C
Educação Pré-escolar	50	42	-
1.º CEB	151	102	-
2.º CEB	102	73	29
3.º CEB	98	52	20
Arco Maior - PIEF	10	3	0
Total	411	272	49

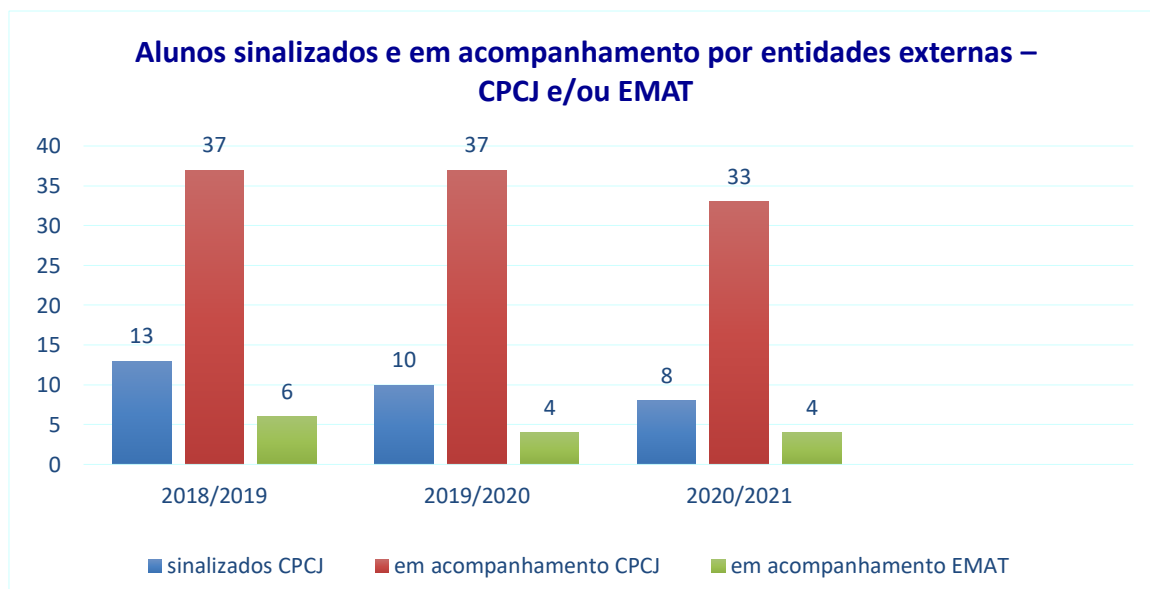
Relativamente às habilitações académicas dos Encarregados de Educação verifica-se que 32,74% detém habilitação académica correspondente ao ensino superior, 29,97% ao ensino secundário, 15,98% ao 3.º ciclo e 7,06% ao 2.º ciclo.

Gráfico N.º 1 – Habilitações Literárias dos Encarregados de Educação



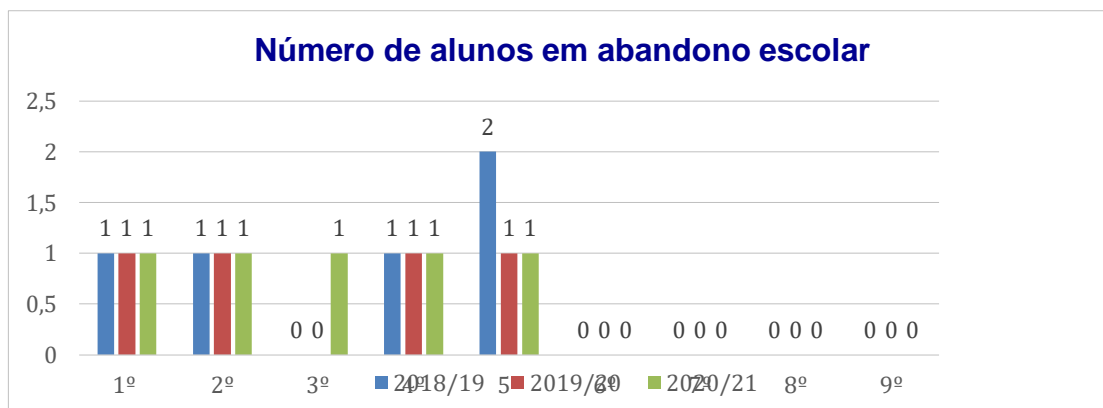
No gráfico nº 2 pode ler-se o nº de alunos sinalizados e acompanhados pelas equipas abaixo referidas.

Gráfico N.º 2 - Alunos sinalizados e em acompanhamento por Entidades Externas CPCJ E/OU EMAT



Relativamente ao abandono escolar, constata-se que a situação no Agrupamento se tem mantido estável, como se pode observar no Gráfico 3.

Gráfico N.º 3 – Número de Alunos em Abandono Escolar por Ano de Escolaridade



IV. DIAGNÓSTICO

1. Resultados Escolares

“A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo.” Peter Drucker

Em matéria de gestão de informação em educação, é fundamental que o método de análise e reflexão sobre dados seja particularmente rigoroso, pelo que a factualidade, os dados, os resultados, o sucesso, o insucesso, devem ser apreciados em dois planos:

- Em função da estrutura organizacional que os origina;
- Em função do contexto circunstancial em que ocorrem.

Com o intuito de fazer uma reflexão sobre o momento atual e perspetivar o caminho a percorrer para ser atingido o sucesso educativo pretendido, foram trabalhados os dados constantes no “Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia”, de 2019/2020, os dados do “Relatório TEIP” 2019/2020, 2020/2021 e o documento “Análise dos Resultados e do Sucesso Educativo” relativos aos anos letivos 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021.

Assim, e em anexo, é apresentado um conjunto de gráficos que refletem a evolução verificada nos últimos três anos letivos, desagregada nos seguintes itens:

taxas de retenção nos últimos três anos letivos;

- aprendizagens por áreas curriculares;
- classificação positiva a todas as disciplinas;
- percentagem de sucesso por ciclo de ensino;
- taxa de sucesso por ano e disciplinas/áreas curriculares;

Analisando de forma particular apenas a taxa de sucesso por ciclo de ensino, importa sublinhar o seguinte:

a) Relativamente à Educação Pré-escolar, de acordo com a avaliação global das crianças, constante nas atas de avaliação do departamento, sem dados contemplados em suporte gráfico, e nos três anos em estudo, constata-se que as crianças adquiriram as aprendizagens essenciais nas três Áreas Curriculares, verificando-se algumas fragilidades no domínio da Matemática e, sobretudo no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

b) No primeiro ciclo verifica-se que nos três anos letivos considerados ocorre uma oscilação mínima, com uma variação percentual inferior a um ponto percentual, o que parece indiciar uma tendência de estabilização de resultados (reflexão que não tem em

consideração outros parâmetros e variáveis de ordem circunstancial, como adiante se referirá).

c) No segundo ciclo verifica-se, nos três anos letivos considerados, uma tendência, aparentemente clara, de evolução com uma variação percentual positiva superior a quatro pontos percentuais, o que também parece indiciar neste ciclo de ensino uma tendência de estabilização de resultados (reflexão que também não teve em consideração outros parâmetros e variáveis de ordem circunstancial, como adiante referirá).

d) No terceiro ciclo verifica-se, nos três anos letivos considerados, uma evolução positiva com uma variação percentual de um ponto vírgula dois, o que também parece indiciar para este ciclo de ensino uma tendência de estabilização de resultados (reflexão que também para este ciclo não teve em consideração outros parâmetros e variáveis de ordem circunstancial, como adiante se referirá).

Como reflexão final sobre o domínio dos resultados escolares, importa considerar o seguinte:

Toda a informação relativa ao ciclo temporal considerado (2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021) terá que ser devidamente enquadrada em função do funcionamento atípico verificado no sistema educativo, clara e profundamente marcado pela crise pandémica, que tudo condicionou.

Os anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021 foram profundamente afetados pela urgência de manter o sistema educativo “vivo” e em funcionamento, e pela necessidade de adoção de processos organizativos e comunicacionais alternativos.

Foi necessário operacionalizar as práticas educativas, metodológicas, didáticas e avaliativas de acordo com novos modelos, verdadeiramente “disruptivos” face ao perfil de normalidade funcional tradicional do sistema.

Está ainda por avaliar a dimensão do impacto que este longo período de funcionamento em regime alternativo teve, quer nos jovens “apanhados” em anos de início de ciclo e que sofreram no seu processo de estruturação básica e inicial de atitudes, capacidades e conhecimentos, quer nos jovens em fim de ciclo e que viram a consecução de objetivos e metas de fim de ciclo de estudos igualmente comprometidos.

A análise dos dados apresentados, as reflexões e conclusões retiradas e a tomada das decisões que vão enquadrar e orientar o próximo ciclo de trabalho do Agrupamento, terão que ser perspetivadas inevitavelmente à luz deste histórico de ordem circunstancial e de ordem estrutural, devendo as lideranças manter uma particular atenção na futura monitorização dos processos de ensino-aprendizagem e dos resultados escolares, bem

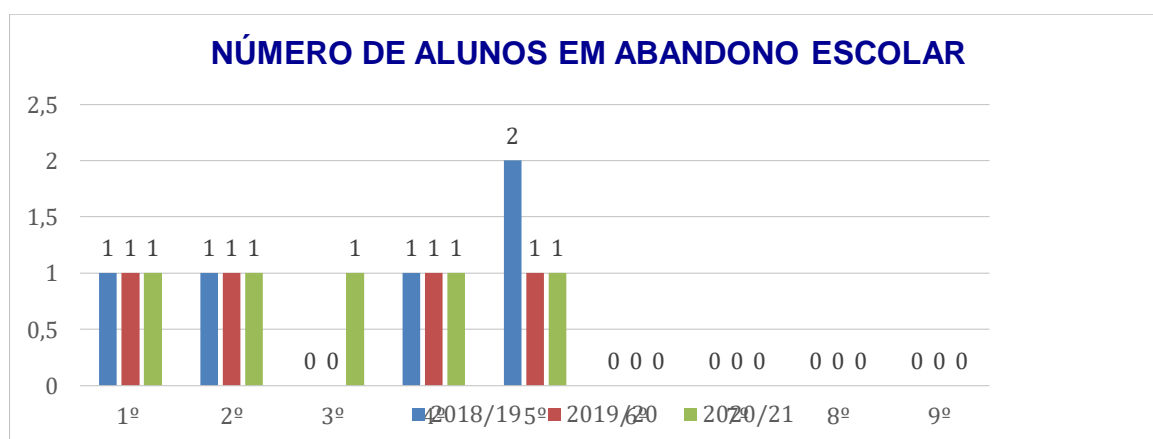
como uma capacidade de rápida resposta e de mudança de rumo caso se afigure necessária.

Assim sendo, considera-se que todos os dados apresentados (Gráficos em anexo) necessitam de confirmação e consolidação, e carecem, quando aplicável, de comparação com avaliações externas (provas de aferição e/ou provas finais de ciclo) ditando a prudência que os resultados globais obtidos pelo Agrupamento no triénio, satisfatórios mas apresentando fragilidades, não devam ser considerados como padrões consolidados ou tendências inequivocamente estabilizadas.

2. Dados do Abandono, Absentismo Escolar e Indisciplina

No ano letivo 2020/2021, 5 alunos encontravam-se em situação de abandono escolar (quando um aluno deixa de frequentar a escola, por mais que um período escolar, embora ainda não tenha completado a sua formação).

Gráfico N.º 4 – Alunos em Abandono Escolar



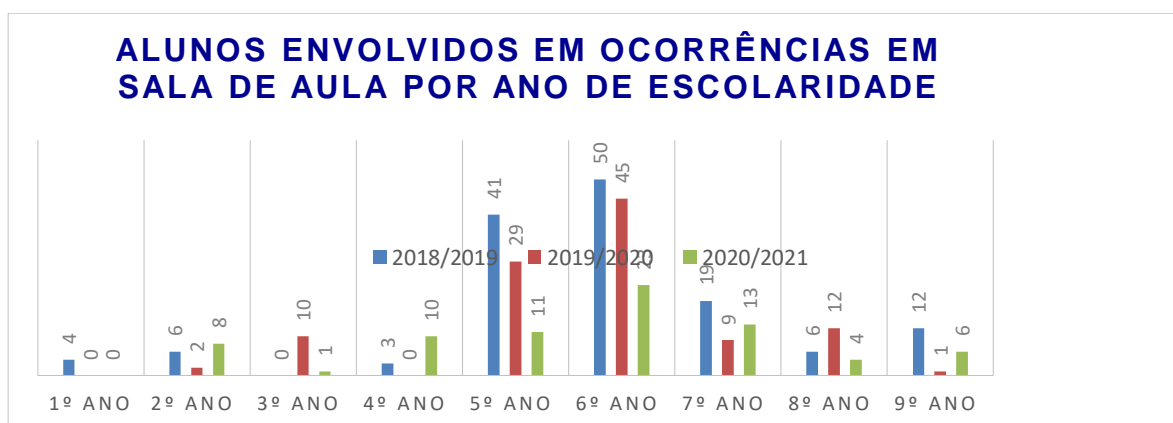
O presente gráfico ilustra o n.º de alunos envolvidos em ocorrências em contexto de sala de aula por ano de escolaridade.

No 1.º ciclo apenas são tidas em consideração as ocorrências em sala de aula. No 2.º e 3.º ciclo são consideradas as ocorrências de tipologia 2 e tipologia 3.

Ao fazermos uma análise destes dados, comparativa entre anos letivos, conseguimos verificar no geral uma diminuição ao longo dos 3 anos em comparação.

Existindo um pequeno aumento do 4.º para o 5.º ano (transição de ciclo) e um aumento no 6.º ano. Ao longo do 3.º ciclo um aumento da qualidade do clima de sala de aula inerente à diminuição de ocorrências.

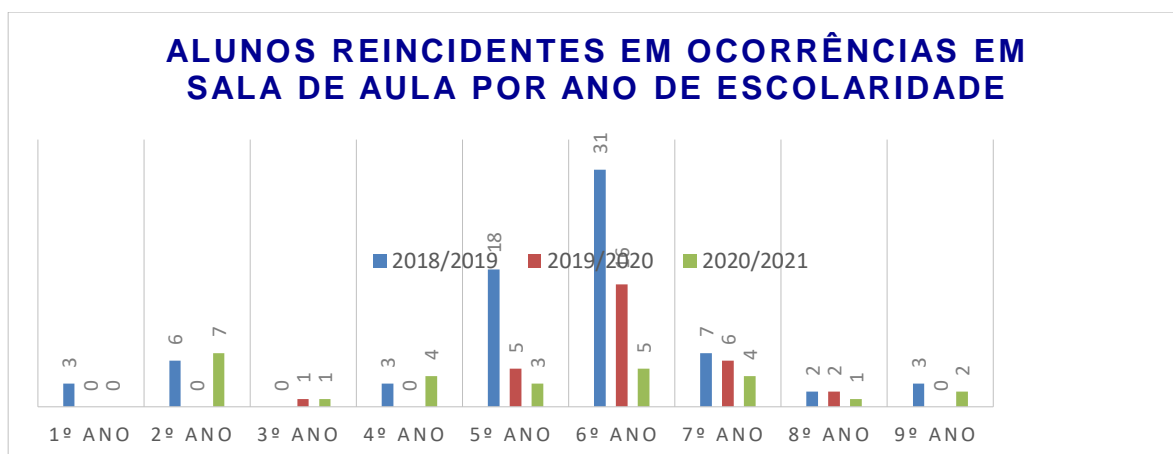
Gráfico N.º 5 - Alunos Envolvidos em Ocorrências



É tido como reincidente, qualquer aluno que tenha mais do que uma ocorrência em contexto de sala de aula. Independentemente da disciplina ou o período letivo em que a mesma ocorre.

Tal como referido anteriormente no 1.º ciclo apenas são tidas em consideração os alunos com ocorrências em sala de aula. No 2.º e 3.º ciclo são consideradas os alunos com ocorrências de tipologia 2 e tipologia 3.

Gráfico N.º 6 - Alunos Reincidentes em Ocorrências



3. Análise SWOT

A análise que se segue resulta do trabalho de auscultação dos alunos, encarregados de educação, pessoal docente e não docente feita, direta ou indiretamente, através de informação obtida em questionários de opinião aplicados à comunidade escolar nos últimos dois anos letivos, pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento, bem como da recolha de informação de responsáveis e coordenadores de estruturas em funcionamento no Agrupamento.

AGRUPAMENTO

PONTOS FORTES

PONTOS FRACOS

- Clima Escolar e Segurança;
- Bons resultados nas provas de avaliação externa;
- Profissionalismo do Pessoal Docente, Pessoal Técnico e Não-Docente;
- Reduzida taxa de retenção;
- Taxa de abandono escolar residual;
- Relação de proximidade com os alunos, famílias e parceiros;
- Articulação com pais e/ou associação de pais;
- Reflexão sobre os processos de ensino e de aprendizagem;
- Institucionalização de práticas e instrumentos de monitorização e autoavaliação e respetiva divulgação;
- Oferta diversificada de Atividades de Enriquecimento Curricular AEC);
- Institucionalização do “Quadro de Honra”;
- Dinamização de Projetos, Biblioteca Escolar e Sala de Estudo;
- Institucionalização e uniformização de processos e modelos integrados/ articulados de intervenção;
- Institucionalização de processos de acompanhamento personalizado de alunos sinalizados;
- Dinamização de projetos de Articulação e transição entre ciclos;
- Oferta de Serviços de apoio especializados – Gabinete de Intervenção Social, Serviço de Psicologia e Orientação e Terapia da Fala;
- Trabalho colaborativo entre docentes;
- Oferta formativa – Arco Maior (PIEF) visando a certificação escolar e a reintegração escolar e social de jovens;
- Reconhecimento público - Obtenção de prémios e distinções.
- Envolvimento e responsabilização crescente dos alunos na vida escolar, através das Assembleias de Turma e Associação de Estudantes.

- Instabilidade crescente do Corpo Docente;
- Problemas de linguagem/fala detetados no início do percurso escolar dos alunos;
- Recursos humanos insuficientes a nível do Pessoal Não Docente;
- Instalações insuficientes e em mau estado de conservação;
- Insuficiência de recursos técnicos e materiais para o trabalho corrente e para a implementação de práticas educativas inovadoras e experimentais;
- Organização e gestão da Comunicação e do fluxo informativo (interno e externo);
- Serviço de Cantina/Refeitório;
- Insuficiência de tempo comum para trabalho colaborativo interpares.
- Acompanhamento pouco eficaz de algumas famílias em relação ao percurso escolar dos respetivos educandos.

Análise SWOT

- Projeto TEIP;
- Apoio e Supervisão da Consultora Externa TEIP;
- Recursos humanos e financeiros – Assegurados via financiamento do POCH;
- Parcerias interinstitucionais (Universidade Católica Portuguesa; Universidade de Aveiro; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Instituto Superior de Engenharia do Porto);
- Plano Formativo de pessoal docente e não docente – Atualização de competências, em articulação com o CFAE Aurélio da Paz dos Reis;
- Reforço de recursos tecnológicos disponibilizados a alunos e docentes;
- Projeto Erasmus+ ;
- Aposta na intervenção precoce – inclusão.

- Decréscimo de alunos;
- Insuficiência de articulação e de respostas ao nível da saúde e da saúde mental face a alunos que apresentam quadros clínicos complexos;
- Insuficiência de pessoal técnico especializado e de docentes de Educação Especial, Apoio Educativo, Assessorias;
- Envelhecimento significativo do quadro de pessoal docente e não docente;
- Sobrecarga de tarefas burocráticas atribuídas ao corpo docente;
- Problemas socioeconómicos de um número considerável de agregados familiares.

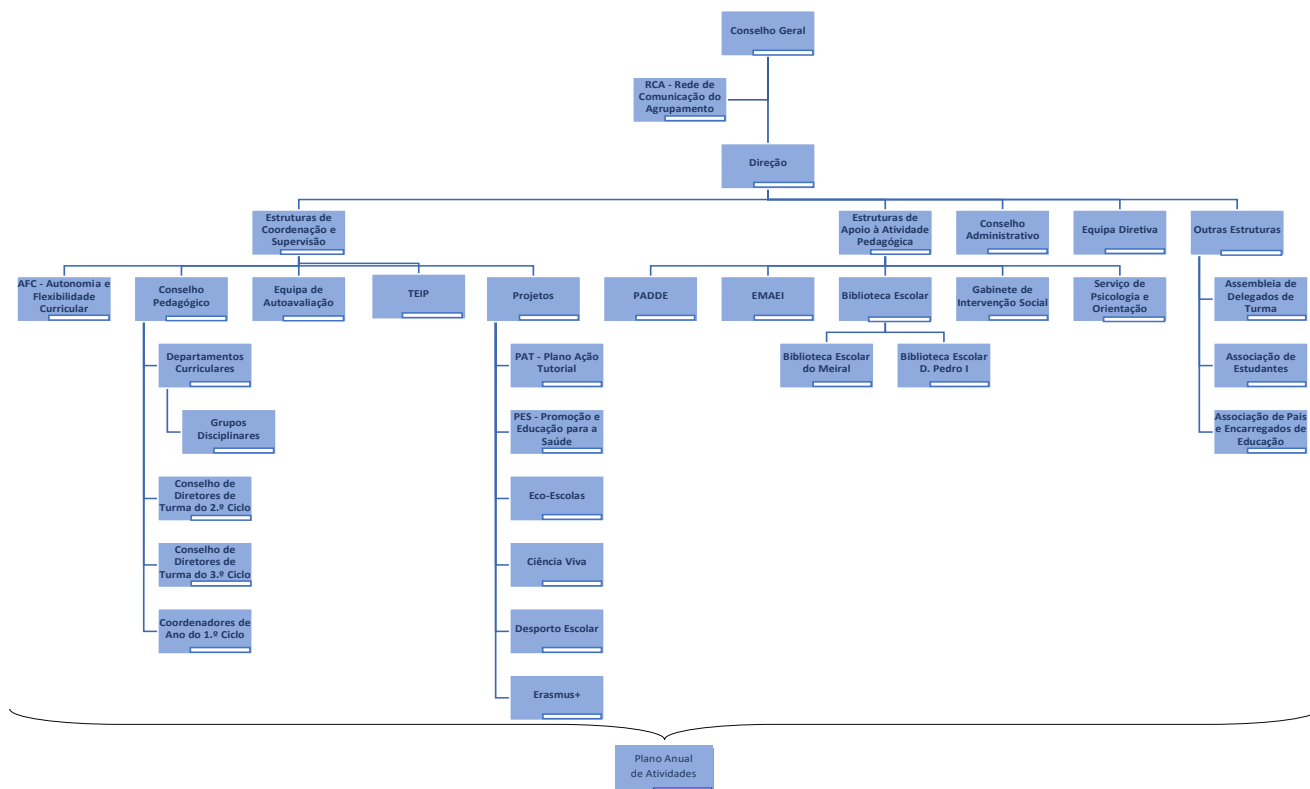
OPORTUNIDADES

AMEAÇAS

ENVOLVENTE EXTERNA

V. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

1. Organigrama



Os documentos de carácter organizacional sujeitos aos normativos legais e de aprovação anual em Conselho Pedagógico, estão disponíveis na plataforma da página de internet do Agrupamento, em www.dpedro.net

2. Oferta Formativa

O Projeto Educativo do Agrupamento tem como máxima **“Um Projeto em Comum com o melhor de cada um”** e, com esse propósito, estrutura a sua **oferta educativa** em domínios diversificados, de modo a proporcionar a educação e formação das crianças e jovens desde a educação pré-escolar até à conclusão do 3º ciclo.

Quadro N.º 7 – Oferta Formativa

ANO LETIVO 2021-2022		
Nível/Ciclo	Atividades	Carga horária semanal
Educação Pré-escolar	Atividades de Animação de Apoio à Família (AAAF)	Das 15h30m às 19h30m
	Atividades lúdico-desportivas (educação física, dança, karaté...)	Decorrem no período das AAAF
1.º Ciclo Anos de Escolaridade	Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)	5 horas
1.º / 2.º	Academia do desporto	1 hora
	Oficina dos sons	1 hora
	Academia das línguas – inglês	1 hora
	Academia das expressões	2 horas
3.º / 4.º	Oficina dos sons	1 hora
	Academia do desporto	2 horas
	Academia das expressões	2 horas
2.º e 3.º Ciclos	Assembleia de Turma	45 min
8.º Ano	Oficina de Inglês	
3.º Ciclo	Complemento à Educação Artística	

3. Projetos

Com o objetivo de promover o sucesso educativo dos seus alunos, o Agrupamento tem vindo a implementar, ao longo dos anos, projetos nacionais e internacionais, com o intuito de ativar a participação e a motivação da população discente, em particular, e da comunidade, em geral.

PROJETOS



- A Cantar na escola...
- A Educação ambiental - Sustentabilidade em meio escolar
- Academia Digital para Pais
- Atena
- ATIVAR: Mais Sucesso Educativo
- Cantinho da Mediação
- Comunicação, Literacia, Leitura e Escrita
- D. Pedro Inclusivo_ UBUNTU
- Desperdício de Água
- Desporto Escolar
- Eco Escolas
- Escola a ler
- Heróis da Fruta
- Juntos por um mundo melhor
- Lanchinho Boom – Mimosas
- Let's Talk - a falar nos entendemos
- O Mundo Sem Direitos
- Parlamento dos Jovens
- PES – Promoção e Educação para a Saúde
- Plano de Ação Tutorial
- Play in English!
- Prevenir para Incluir
- Projeto Ciência Viva
- Projeto Erasmus + KA 2- Tell me More; MOTHER
- Projeto Erasmus + KA1 -School for All
- Projeto Escola Azul
- Projeto Estilos de Aprendizagem
- Projeto Europeu
- Sucesso Educativo: Responsabilidade de Todos
- Sustentabilidade: Combate ao desperdício alimentar

VI. PLANO DE AÇÃO

Considerando a nossa **Visão** de Escola, tendo a nossa **Missão** definida de acordo com os **Valores** que cultivamos e que explanamos no início do presente documento, assim como considerando o diagnóstico efetuado e atendendo ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, definimos enquanto Agrupamento um **plano de ação**, estratégico e dinâmico, que pretendemos implementar ao longo destes quatro anos, a fim de construirmos a Escola de excelência que pretendemos ser.

Desta forma, a concretização deste plano de ação envolve todos os agentes da comunidade educativa de todos os ciclos de ensino e estabelecimentos escolares, assim como considera e orienta a construção de outros documentos orientadores do Agrupamento, nomeadamente o Plano Plurianual de Melhoria TEIP, o Projeto Curricular de Agrupamento e o Plano Anual de Atividades.

Neste sentido, definimos objetivos gerais de intervenção, bem como seis áreas de intervenção prioritárias, interrelacionadas, sendo que, para cada uma destas foram definidos objetivos estratégicos, ações e/ou estratégias, indicadores e metas que passaremos a apresentar seguidamente. De salientar que este documento se irá atualizando em função da construção de cada ação, nomeadamente no que diz respeito à definição e atualização das metas definidas.

1. Objetivos Gerais

1. Planear e desenvolver ações promotoras do sucesso educativo;
2. Intervir preventivamente no combate ao abandono e absentismo escolar;
3. Aperfeiçoar processos de gestão e organização escolar que aumentem a eficácia da ação educativa;
4. Fomentar sinergias entre os elementos da comunidade educativa e parceiros, para a promoção do sucesso escolar.
5. Promover a Inclusão, o Bem-Estar, a Inovação Pedagógica e o Desenvolvimento Pessoal e Profissional.

2. Áreas de intervenção prioritárias

Área de Intervenção

1. GESTÃO E COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA - LINHA ESTRATÉGICA – ORGANIZAÇÃO

Objetivos Estratégicos	Ação/ Estratégia	Indicadores	Metas
Fomentar modos de trabalho docente articulados, integrados e colaborativos.	Organização, Comunicação e Cultura	- Nº de atividades de trabalho colaborativo e de articulação curricular;	Manter uma sessão/mês.
		- Grau de satisfação dos agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas;	Melhorar a satisfação dos pais/enc. de educação em 10%/ano
		- Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela escola;	Melhorar a participação dos pais/enc. de educação em 10%/ano Melhorar a participação do pessoal não docente em 10%/ano Melhorar a participação do pessoal docente em 10%/ano
		- Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo.	Melhorar em 10% a perceção sobre as medidas organizacionais implementadas.
Desenvolver estruturas e processos de gestão participativa, potenciando uma cultura de comunicação assertiva;		- Grau de satisfação dos docentes, não docentes e alunos para com as lideranças;	Melhorar o grau de satisfação em 10%/ano
		- Nº de momentos de auscultação e de negociação;	Manter os momentos de auscultação/negociação - uma vez por ano, por prioridade de intervenção
		- Grau de eficácia dos procedimentos de comunicação das decisões do Conselho Geral e do Conselho Pedagógico;	Melhorar a perceção da eficácia dos processos de comunicação/decisão em 20%

Aperfeiçoar processos de gestão e organização escolar que aumentem a eficácia da ação educativa;	Aprendizagem Baseada Em Projetos	- Nº de reuniões de articulação curricular;	Manter uma sessão/mês.
Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino, aprendizagem e avaliação;		- Taxa de sucesso - Taxa de transição - Nº de projetos	Manter a taxa de sucesso por disciplina (ver doc. Análise dos Resultados/ano letivo_21_22) e melhorar a taxa de sucesso pleno em 2%. Manter a taxa de retenção em valores residuais. Incrementar em 2%/ano

Área de Intervenção

2. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL – LINHA ESTRATÉGICA - QUALIDADE

Objetivos Estratégicos	Ação/Estratégia	Indicadores	Metas
Promover a reflexão sobre as práticas e a inovação pedagógica;	Organização Comunicação e Cultura	- Nº de reuniões de articulação curricular;	Manter uma reunião/mês
Promover o desenvolvimento profissional da população docente e não docente;		- Nº de ações de formação disponibilizadas e concretizadas; - Grau de satisfação da formação realizada;	Atualizar as competências digitais do pessoal não docente – incremento de 10% de entre as ações disponibilizadas Capacitar em literacia digital o pessoal docente – manter oferta Aproximar de 100% o grau de satisfação (pertinência e eficácia).
Facilitar a mudança e a inovação pedagógica			

Área de Intervenção

3. PARTICIPAÇÃO E COMUNIDADE - – LINHA ESTRATÉGICA – RELAÇÃO

Objetivos Estratégicos	Ação/ Estratégia	Indicadores	Metas
Estreitar a relação existente entre a escola e as entidades no seu meio envolvente;	Comunidade Colaborante	- Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela escola;	Melhorar em 10% até 2025
Promover a participação das organizações/instituições da região na vida da escola;		- Nº de protocolos e parcerias;	Melhorar em 10% até 2025
Melhorar a eficácia pela partilha de ideias e de responsabilidades		- Nº de momentos de auscultação e negociação; - Nº de reuniões de Diretor de Turma, Professor/Educador Titular de Turma com Encarregados de Educação.	Manter um momento/ano (por prioridade de ação) Manter duas/três reuniões em cada período letivo.

Área de Intervenção

4. EQUIPAS EDUCATIVAS E ARTICULAÇÃO CURRICULAR – LINHA ESTRATÉGICA - QUALIDADE

Objetivos Estratégicos	Ação/ Estratégia	Indicadores	Metas
Melhorar a eficácia das equipas pedagógicas;	Organização Comunicação e Cultura	- Nº de reuniões de articulação curricular; - Nº de projetos;	Manter uma reunião/mês
Fomentar modos de trabalho docente articulados, integrados e colaborativos			Manter um projeto por turma/ano
Promover o trabalho colaborativo na criação e implementação de estratégias de diferenciação pedagógica;	Assessoria Pedagógicas	- Taxa de satisfação dos docentes assessores e assessorados com o trabalho colaborativo desenvolvido.	Gerir de forma flexível a matriz curricular base para a concretização de domínios de autonomia curricular Aproximar dos 100% até ao final de 2025
Implementar a aprendizagem baseada em projetos, através do trabalho colaborativo e interdisciplinar	Aprendizagem Baseada Em Projetos	- Nº de projetos; - Nº de reuniões de articulação; - Grau de satisfação dos docentes e alunos face às dinâmicas pedagógicas e projetos desenvolvidos.	Incrementar 2%/ano Manter uma reunião/período letivo Aproximar dos 100% até ao final de 2025

Área de Intervenção

5. APRENDIZAGENS, COMPETÊNCIAS E RESULTADOS – LINHAS ESTRATÉGICAS - QUALIDADE E INCLUSÃO

Objetivos Estratégicos	Ação/Estratégia	Indicadores	Metas
Apoiar o desenvolvimento do Agrupamento como comunidade de aprendizagem;	Organização Comunicação e Cultura	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de alunos em Quadro de Mérito e Excelência; - Taxa de sucesso dos alunos com barreiras à aprendizagem e à participação. 	<ul style="list-style-type: none"> Manter o número de alunos em cada ano de escolaridade Aproximar dos 100% de sucesso em todos os ciclos.
Promover o gosto, motivação e interesse das crianças e alunos pela comunicação oral e pela leitura e escrita;	Comunicação, Literacia, Leitura e Escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de leitores que frequentam a BE - Nº de livros requisitados - Nº de projetos dinamizados pela Biblioteca e com as diversas entidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Incrementar em 10%/ano Incrementar em 10%/ano Incrementar em 5%/ano
Desenvolver sistemas multinível de avaliação, monitorização e intervenção ao nível das competências de comunicação (fala e linguagem), literacia emergente e leitura e escrita no Pré-Escolar e 1.º CEB;		<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de melhoria das competências de literacia emergente das crianças dos 5 anos; - Taxa de melhoria das competências de literacia e fluência leitora dos alunos do 1º ciclo 	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar em 10% Melhorar em 10%
Melhorar os resultados escolares das disciplinas de Português e Matemática;	Assessorias Pedagógicas Ações projeto Erasmus + KA1 Ações projeto Erasmus + KA2	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de alunos que melhoraram a média final das suas classificações à disciplina - Taxa de sucesso escolar das turmas assessoradas - Nº de atividades projeto “Tell me More” - Taxa de satisfação dos alunos face às práticas pedagógicas 	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar em 20% Aproximar dos 98% Taxa de 100% de cumprimento atividades “Tell me More” Melhorar a satisfação dos alunos em relação à pedagogia utilizada em sala de aula em 7%

Melhorar a qualidade do sucesso.	Todas as ações	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de sucesso escolar; - Taxa de retenção; - Nº de alunos em Quadro de Mérito e Excelência - Taxa de percursos diretos de sucesso- Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas. - Taxa dos alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das classificações. 	<p>Manter a taxa de sucesso por disciplina (ver doc. Análise dos Resultados e do Sucesso Educativo/ 3ºP_21_22) e melhorar a taxa de sucesso pleno em 2%.</p> <p>Manter a taxa de retenção em valores residuais.</p> <p>Manter o número substancial de alunos em Quadro de Mérito e Excelência</p> <p>Calcular a taxa de percursos diretos de sucesso e divulgá-la junto da comunidade enquanto indicador de qualidade institucional</p>
Potenciar as capacidades matemáticas;	Atena Ações projeto Erasmus + KA1	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de participantes; - Grau de satisfação dos alunos e docentes participantes; - Evolução dos resultados na disciplina de matemática. 	<p><u>Atena</u>: Melhorar em 2%/ano o número de participantes com nível 4 e 5.</p> <p>Atingir os 100% até ao final da vigência deste PE.</p> <p>Melhorar a evolução dos resultados em 2%/ano.</p>
Promover a criação de planos de desenvolvimento			<p>- Nº de planos de desenvolvimento</p> <p>Incrementar oficinas/laboratórios de inovação pedagógica</p>
Desenvolver o gosto e motivação para a Matemática;			<p>- Resultados das provas Atena e publicação do ranking</p> <p>Aumentar em 5%/ano a perceção favorável dos alunos (participação nas atividades, auscultação e resultados escolares).</p>

Área de Intervenção

6. INCLUSÃO E INTERVENÇÃO PREVENTIVA – LINHA ESTRATÉGICA - INCLUSÃO

Objetivos Estratégicos	Ação/Estratégia	Indicadores	Metas
Favorecer o desenvolvimento de competências de autorregulação.	Plano de Ação Tutorial Intervenção do GIS Intervenção do SPO Intervenção da EMAEI	- Nº de alunos envolvidos no PAT - Grau de concretização do PAT - Taxa de resposta aos pedidos do GIS - Taxa de resposta aos pedidos do SPO - Taxa de resposta às identificações, reavaliações e monitorização da eficácia das medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão	Melhorar em 5%/ano o número de alunos envolvidos e em acompanhamento.
Promover o desenvolvimento pessoal e social do aluno;			Melhorar em 5%/ano a taxa de resposta aos pedidos de sinalização
Melhorar o desempenho escolar, em articulação com todos os intervenientes no processo educativo do aluno;			Melhorar em 5%/ano a taxa de resposta Divulgar ao longo do ano as informações resultantes da monitorização das medidas aplicadas
Gerar um clima de escola positivo para a aprendizagem, promotor de acolhimento e integração entre ciclos;			Manter a perceção muito positiva da comunidade em relação ao clima de bem-estar na Escola Manter as Assembleias de Turma e ouvir a “Voz dos Alunos”
Promover o desenvolvimento de técnicas e competências de estudo;	Plano de Ação Tutorial Apoio ao Estudo Sala de Estudo	- Grau de concretização de Apoios Educativos, - Grau de concretização da Sala de Estudo - Grau de concretização do PAT	Melhorar em 10%/ano a frequência dos apoios educativos, sala de estudo e PAT, quando designados pelo Conselho de Turma.
Promover o desenvolvimento de competências pessoais, emocionais e sociais dos alunos;	Ambientes Positivos para a Aprendizagem	- Perceção do relacionamento interpessoal nas turmas alvo das Oficinas	Melhorar em 15% a perceção do relacionamento interpessoal nas turmas- alvo das Oficinas

<p>Promover ações que visem prevenir e reduzir a indisciplina, o absentismo e abandono escolar.</p>		<p>Média de faltas injustificadas por aluno Taxa de ocorrências disciplinares em sala de aula (ODSA) Taxa de reincidência dos alunos com ODSA por ano/ciclo</p>	<p>Atingir a média de faltas injustificadas por aluno \leq a 1 para o 1.º CEB e \leq a 2 para o 2.º/3.º CEB.</p> <p>Diminuir em 10% as ocorrências disciplinares em sala de aula (ODSA), face ao total de ocorrências.</p> <p>Diminuir em 5% a reincidência dos alunos com ODSA por ano/ciclo.</p>
<p>Promover a participação dos Encarregados de Educação na formação dos seus educandos</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Nº de reuniões realizadas com DT - Nº de reuniões realizadas com GIS - Nº de reuniões realizadas com equipa EMAEI 	<p>Atingir 60% de participação dos EE-alvo das ações desenvolvidas em cada ano.</p>

3. Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades (PAA) é, nos termos do regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário (Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, alterado pelos Decreto-Lei nº 224/2009, de 11 de setembro e Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho) o instrumento de planeamento que define, em função do projeto Educativo, as formas de organização e de programação das atividades bem como os recursos necessários a sua execução. O PAA operacionaliza o Projeto Educativo numa lógica de curto prazo, isto é, pelo período de um ano, constituindo-se como o Plano que mais se aproxima da determinação quotidiana do Projeto. O PAA programa as atividades a realizar de acordo com as prioridades definidas no Projeto Educativo, considerando como elemento decisivo a afetação de meios, nos seus aspetos humano, material e financeiro.

Plano Anual de Atividades:

<https://agrupamento.dpedro.net/paa-2/>

Agenda do Plano Anual de Atividades:

<https://agrupamento.dpedro.net/agenda-paa/>

4. Redes, Parcerias e Protocolos

Porque todos juntos, somos melhores...

O Agrupamento de Escolas D. Pedro I valoriza a relação Escola/ Família. Neste desafio, propõe em cada ano letivo um plano de ações que visa promover e ativar a participação dos Pais/Encarregados de Educação no quotidiano escolar e, cumulativamente, dinamiza a comunidade envolvente.

O Município de Vila Nova de Gaia é um parceiro privilegiado do Agrupamento de Escolas D. Pedro I, pois existe um relacionamento alicerçado ao longo dos anos numa lógica de interesse comum, com a partilha de objetivos que visam a melhoria do serviço educativo prestado aos Gaienses e a todos aqueles que escolham as suas escolas para desenvolverem as suas competências.



Academia de Música de Vilar do Paraíso

Águas e Parque Biológico de Gaia

Associação Portuguesa de Pais e Amigos de Cidadãos com Deficiência Mental (APPACDM) de Gaia

Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

Casa da Imagem

Centro de Educação Ambiental das Ribeiras de Gaia

Centro de Emprego de Vila Nova de Gaia - Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Centros de Saúde S. André de Canidelo e de Barão de Corvo

Centro de Formação Aurélio Paz dos Reis

Centro Social do Candal (Paróquia do Candal)

Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica - Projeto Pais com Ciência

Clube de Golfe do Nó do Fojo

Comissão de Proteção de Jovens em Risco de Gaia Norte e Gaia Sul (CPCJ)

Escola de Dança Ginasiano

Escola do Torne e Prado

Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo

Equipas de Reinserção Social

Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais (EMAT)
Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Fórum Cultural de Gulpilhares
Fundação Conservatório Regional de Gaia
Fundação António Manuel da Mota
Instituto Superior de Engenharia do Porto
Gabinete de Apoio Social de Vila Nova de Gaia
Junta de Freguesia de Canidelo
Junta de Freguesia de Santa Marinha e São Pedro da Afurada
Ordem dos Psicólogos Portugueses
Santa Casa da Misericórdia de Gaia
Universidade Católica Portuguesa
Pingo Doce – Família Soares dos Santos

A diversidade da Oferta educativa (incluindo o Arco Maior) e a natureza do Programa TEIP promovem a criação de protocolos e/ou parcerias com a comunidade e entidades externas ao Agrupamento.

VII. AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O presente Projeto Educativo será alvo de avaliação contínua através das ações de monitorização e avaliação, nomeadamente com a produção de relatório de autoavaliação e de relatório no âmbito do programa TEIP. Assume um carácter dinâmico e um modelo de desenvolvimento prevendo, assim, reajustes periódicos, nomeadamente através da realização de Planos de Melhoria.

VIII. CONCLUSÃO

O Agrupamento de Escolas D. Pedro I constitui-se como um Território Educativo de Intervenção Prioritária de referência, no que concerne aos resultados escolares, ao combate ao absentismo, ao abandono e à indisciplina, sendo nossa intenção não só garantir a continuidade do sucesso já alcançado, mas também atingir a excelência do mesmo.

IX. DIVULGAÇÃO

Este documento será divulgado junto de toda a Comunidade Educativa e estará disponível para consulta nos seguintes locais: no site do Agrupamento, Bibliotecas Escolares, Sala dos Professores, Serviços Administrativos, Sala dos Assistentes Operacionais e nas diversas Unidades Educativas.

X. BIBLIOGRAFIA

Legislação:

Despacho Normativo n.º 6/2018 de 12 de abril - Matrículas.

Despacho Normativo n.º 5/2020 de 21 de abril - Matrículas.

Despacho Normativo n.º 10-B/2021 de 14 de abril.

Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho e Manual de Apoio à Prática.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Documentos:

Projeto Educativo do Agrupamento D. Pedro I, 2014-2018.

Plano Plurianual de Melhoria, 2018-2021; Adenda 2021/2022.

INE - Plataforma de divulgação dos Censos 2021.

Contrato de Autonomia – Relatório Anual de Progresso, 2017 a 2020.

Relatório TEIP, 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021.

Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia 2019/2020.

Documento de Análise dos Resultados e do Sucesso Educativo 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021.

Regulamento Interno do Agrupamento.

Plano Anual de Atividades.

XI. ANEXOS

Anexo n.º I - Plano Plurianual de Melhoria.

Anexo n.º II - TEIP, Adenda Plano Plurianual de Melhoria de 2021-2022.

Anexo n.º III – Resultados - Gráficos

O Diretor

António Furtado Duarte

O Presidente do Conselho Geral

Vitorino Manuel Coelho da Silva